

Presidente divulga nota pedindo "diálogo e harmonia"

por Claudio Kuck
de Brasília

A última reunião do presidente Itamar Franco ontem à noite, para analisar a crise entre o Executivo e o Supremo Tribunal Federal (STF), foi realizada com os líderes do governo, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) e o deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). Eles foram explicar um novo projeto das lideranças partidárias, que poderia resolver o impasse criado pela Medida Provisória nº 434, ao fixar para o dia 30 a data para conversão dos salários em Unidades Reais de Valor (URV), para os três Poderes. (ver matéria nesta página)

O Planalto não deu uma resposta definitiva, limitando-se a transmitir uma declaração através do secretário de Imprensa, Fernando Costa, em que Itamar repetiu afirmações anteriores, mas fala também em tolerância, diálogo, independência e harmonia entre os poderes. No começo da nota, o presidente reitera "e ainda uma vez mais com a serenidade e firmeza, seu indesejável compromisso com a Constituição e a Lei".

Adiante o comunicado acrescentou: "A história

de toda sua vida pública na oposição, como nas responsabilidades do Governo, sempre se marcou pela tolerância, pelo diálogo democrático e pela resistência à opressão, dentro do espírito de independência e harmonia entre os poderes da República".

Antes, Itamar promoveu várias reuniões, acompanhando também, através do ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, o que ocorria no Congresso Nacional e com a MP 434. Seu primeiro interlocutor foi o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, seguido depois pelo presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e o líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), além de parlamentares do Nordeste e do Mato Grosso.

Os assessores do Palácio procuraram não comentar as discussões, sob a alegação de que "o momento é de silêncio e negociações, que podem ficar prejudicadas com publicidade sobre as propostas". A tática seria dialogar nos bastidores e com emissários junto ao Judiciário, evitando acirrar a crise entre os poderes, com declarações ou posições agressivas.